

# POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATICO

Editor, director e proprietario — ANTONIO DA SILVA CARVALHO

Redacção e Administração: RUA DA LIBERDADE, 12

SABBADO, 18 DE MARÇO DE 1911

Officina de impressão e composição: MINERVA, Typographia Guise

## AFFONSO HENRIQUES

A celebração centenaria de Affonso Henriques, vai ser levada a effecto por uma commissão de vimaranenses, já previamente acclamada n'uma reunião íntima a que na Associação Commercial se procedeu á dias, e que encarregada ficou de apresentar programma e delienar festejos, em compatibilidade com as nossas forças, e á altura da figura grandiosa do illustre conterraneo que foi Affonso Henriques, o Conquistador.

Bem haja a illustre direcção da Associação Commercial ao tomar a iniciativa de tão necessario empreendimento.

A individualidade destacante do neto do Bolonhez infiltrada como está no espirito de todos os portugueses, não é d'aquellas que se confundem com outras personagens da sua descendencia decahida; nem enfileira desageitadamente na galeria dos varões assignalados da nossa historia patria e gloriosa.

Foi o primeiro portuguez que se aventurou á conquista da sua nacionalidade, e foi o primeiro vimaranense que se destacou na pleiade gloriosa de tantos outros como elle portuguezes tambem.

Affonso Henriques não deve ser cantado, nem o será, como o primeiro rei d'uma monarchia por elle fundada aqui.

Affonso Henriques foi mais e muito mais que isso, que nada valle, — foi o iniciador da nossa individualidade politica, conquistando aos intruzos da Moirama, aquillo que era só nosso, e aquillo que nosso ficou sendo, então, depois.

Affonso Henriques não trabalhou, conquistando louros para a sua casa como reinante. Affonso Henriques peleijou conquistando glebas para a sua patria que queria grande.

Affonso Henriques nunca foi um rei.

Affonso Henriques nunca esse titulo a si chamou.

Quem o alcunhou assim, foram mais tarde os successores vaidosos da sua obra e que charruaram o seu terreno conquistado, sem a mais pequena parcella de trabalho ou suor.

Haja vista essas democraticas cortes de Lamego, contestadas tão somente pelos aulicos fanatizados das pomposas realenguices — e em que Affonso Henriques pediu ao povo que decretasse leis e não elle que era egual a todos.

Affonso Henriques era o guião da avalanche patriótica que n'esse tempo tentava reconstituir uma patria genuinamente lusa; e que como furacão de Nordeste, entrava de rompão por arraiaes sarracenos a espurgar do solo o que de intruzo lá houvera, relegando para os confins de Africa ou para alem de Carthago os aventureiros que nos sugavam o solo, tendo-nos como servos em terra nossa.

Affonso Henriques foi o Viriato de Guimarães.

A celebração do seu centenario é uma festa nacional.

A nossa municipalidade deve pois

impetrar dos poderes publicos a sua adhesão a esta solemnidade, porque estamos certos que o Governo provisório da Republica a ella se associará com regosijo.

Porque Affonso Henriques, foi o primeiro portuguez.

E o primeiro portuguez deve ter uma consagração condigna e á altura da cidade que o viu nascer.

## Leves

### considerações...

Espalhou-se ahi pela cidade um manifesto — Ao Publico — e em que uma parte da Academia Vimaranesa, se insurgia contra a forma como fora recebida pela presidencia do nosso municipio, n'uma combinada manifestação de desagravo, que os mesmos academicos effectuaram, protestando contra o vandalico acto da quebra d'uma placa no largo Seminario-Lyceu, hoje convertido em largo Ferrer; vandalismo levado a effecto, dizia-se, por uma parte d'essa academia descontente.

E que o digno presidente da Camara os recebera inconvenientemente, pondo-os no ôlho da rua, sem mais cerimonia e gentilezas.

E protestou uma parte d'essa academia por esse facto *incorectissimo*, e veio para a rua com o despeito, dizendo-se republicanos de coração.

Eis ahi os motivos da arruaça levada a effecto pela rapaziada alegre. Eis ahi as razoes com que elles documentam a «sahida» de impresso tão inoportuno como inoffensivo.

Nós estamos convencidos que não foram os academicos que rabiscaram o papelucho, nem que o arrumaram para a rua em cima das flautas de qualquer Matula ou Côxo; porque os ardidos procéres que na sombra manobram ferroadas contra o regimen, têm d'estes commettimentos, atirando a pedra com a mão alheia, por causa da duvida e do pêlo tambem.

Logo, não levemos á conta de creançada, a tolice levada a cabo pela mocidade das nossas escolas... Não foram elles os da ideia. Foram os paisanos da monarchia (mortus est in terram) com o corpo a ferver em comichões piolhentas; mais ninguém.

—O digno presidente do nosso municipio andou muito bem. Procedeu como bom republicano, e procedeu como cidadão intemerato e honrado que é.

Se a rapaziada lhe fosse testemunhar o desagrado seu, pelo acto estúpido da quebra da placa, varrendo a sua testada com dignidade, logica seria essa manifestação collectiva, e inconveniente o proceder da Camara se os recebesse menos amavelmente.

Mas hindo elles, os estudantes, protestar contra o facto da quebra da placa, lamentando ao mesmo tempo que essa placa alli estivesse — claro está e claro se demonstra que foram elles e tão só elles que o vandalismo realisaram a contento.

E' essa a persuasão de todos, e logica foi n'esse caso a resposta do snr. presidente.

Concluimos: A academia não foi a culpada. A academia é nobre e é patriota.

Se algum histrião a levou para este vallado, ou que do seu nome abuzou para fins inconcebíveis e patuscos, que lh'o agradeça como merecido se torna, mandando cavar pés de burro a quem por despeitados só desejam o empobrecimento da nossa terra.

O Presidente do nosso municipio não hostilizou a academia. Poz na rua com dignidade, e n'isso fez muito bem — os intrujões que á sombra de ella depreciaram um acto que a todos agradou, como foi o nome dado de Ferrer a um dos logares da nossa cidade.

E Ferrer foi um bom. Ferrer foi um apóstolo da Educação Civica, universalmente cantado como o maior benemerito da Instrucção Popular moderna.

Um abraço, pois, ao illustre cidadão Teixeira d'Abreu, que a seu lado nos tem, como republicanos do coração que somos.

Fez muito bem, repetimos, procedendo como bom patriota, o digno presidente da nossa Camara.

## LITTERATURA MANCA

### A PLACA DE FERRER

Uma multidão de phantasmas, ópas brancas com rosario de bogalhos a tiracollo, perpassava rapido, largo da Oliveira alem, em cadencia de enforcado para um patibulo invisível.

Empunhavam longas tochas de resina olorosa, cantando em rythmos de espadellada beiró a canção gaia da do «chega-te a mim ó cachopa»!...

Atraz da procissão seguia um andor adornado de magnolias zebreadas, encimado por um marmanhão de longo camartello pendente. Era o matula encarregado do vandalismo a realisar.

Em baixo, aos pés do santo, um montão de picaretas, dando a impressão d'uma «reisada» nas entrudadas do Herodes bambalho, no Picoto da Maia.

O cortejo, metteu Santa Maria arriba, com a musica de Sande a zurrar por detraz.

Parou no largo que defronta o Lyceu.

Dava meia noute em ponto o sino da Collegiada, e o repenique do quino no Café do Pucaro, estrugia cá fora como cabritos por uma escada abaixo.

Era o Simão a barregar o numero da bola.

N'isto, levanta-se o rei méco que fazia de Santo no cortejo e vocifera

de ventas retorcidas assim para os da tropa do balandrau branco:

—Senhores lacedemonienses de Guimarães!... Poseram na esquina d'esta praça, que milhentas gerações tem respeitado, uma placa que é um ultraje á rapaziada pindarica cá da enseada d'este Minho allivo. Bem vêdes, ó vós que tendes gesto e peito que isto assim não pode ter seu geito. Bem vêdes que mais de sete seculos são passados depois que tu, ó placa, viestes aqui berrar o capitulo

E porque esse ultraje fosse escutado pelos indomaveis filhos da coisa, elles ajoelharam aos pés do Xuão.

E o Xuão mandou que nós outros cumprissemos os fados; e os fados mandam que se escangalhe a lapide camararia, aqui já!...

—E acto continuo foi arrebrandado o letreiro...

Trabalhou o camartello e picaretas que o cabrito montez do andor levava á arreata, para commettimento tão sujo.

Vae agora deitar falla a sombra d'um estudante, que perora em baritono agudo a seguinte allocução: Está vingada a nossa phalange (olhou para os dedos) e a honra do convento livre de perigo!...

Ouve-se n'esta altura uma ventania de palmas, lá dentro do casarão lyceal, e o *schiu* do bondoso Pimenta, arreliado na cama, da borracheira cá de fóra, á solta.

E continua a sombra a fallar:

—Nada de Ferrer em letreiros portugueses. Esse bicho não é aguardente que se beba a salvo, porque foi a causa das hecatombes de Barcelona. Antes o Padre Matos que tambem ser gente.

Ferrer foi a personalização do Bem, da Verdade e da Justiça.

—Nada d'isso. Essas tres creaturas serão muito boas pessoas, mas não sabem rezar em latim, nem agradam na nossa igreja, ou são imagens para os altares cá da *trupia*.

E vamos *in continenti* justificar o nosso feito perante a presidencia da Camara cá da terra, mettendo-lhe o *respectivel* pallão, por causa do pêlo e das concomitantes consequencias futuras.

—Appoiado, apoiado, gritou a multidão dando meia volta em sentido contrario, barriga á frente, com a retaguarda para os do quartel—Appoiado, apoiado!...

E chegou ao largo da Oliveira, onde commissão escolhida foi á presidencia fallar.

—Senhor Presidente. Somos vimaranenses e não fomos nós que escangalhamos a lapide. Foi o filho do nosso pae e não nós que não queremos lá d'esses letreiros. Somos serios,

e não commungamos em semelhantes vandalismos.

—Lá que não gostassemos da coisa, palavrinha que isso é verdade; mas muito longe de nós, a ideia de fazer mal á pedra. Como já dissemos, foi o outro que deitou a fugir; pelas costas parecia o nosso pae pintado, mas não o juramos que é peccado mortal.

—Amem; gritavam cá em baixo, mãos enclavilhadas, como o porteiro da Sé de Braga, toda a tropa fandangue que assistia á patuscada nocturna.

—E o Leal a rir-se por dentro da vitrine da sua loja.

E eu, a tremer de frio, bem arreliado na minha missão de reporter, de estar a aturar as bezerrices de estroinas tão pataqueiros, e resingões, como estes !...

—Mas veio o varredor municipal que metteu tudo de cambulhada «menos a nós», a dentro do caixão onde o gato vae brincar ás manhas cedo, levando-os para a lixeira d'Atouguia onde tortulhos á farta nascerão bem viçosos.

E acordei com uma *soltura* de riso tão grande, que até fez tremer o zimbório da matriz de S. Torquato, em badaladas á tóa, que susteniam arrepientes tonturas, accordando os morcegos dos carvalhaes da Costa, adormecidos, pondo-os em guinadas de cego por essas encruzilhadas alem.

T. G.

## 1.ª EPISTOLA

### AOS VIZELLENCIOS

Aos senhores vizellenses de Vizella—do espirito que na igreja da chacota preside á lithurgia das pithonias escróphenicas. Saude; e que o espirito de Marafóna vos cubra de lantejoulas e damascos, como é dado presentear a quem apostolisa como Vós outros, ó pegureiros do A'vante !...

As Vossas lamurientas preces chegaram até nós que commovidos rezamos, entrando em Vós !...

E mandamos dizer em estampilha de dez reis aos nossos irmãos das Taipas que era chegada a vez de tambem comarca abocarem.

E os sybaritas d'alem de Gonça, a calcuriarem carreiros sem fim, para á chamada virem tambem prestes...

E ao nosso coração chegou o desconsolo de sabermos que embezerados ficas-teis por nos revoltar-mos opportunamente ante a filauca das Vossas ambições.

E que o Pau Lino se demittiu...

—Continuae; continuae, senhores Vizellenses de Vizella.

E' certo sim, que o sol, quando nasce é para todos; e tanto é assim, que vos regalaes d'elle na Lameira, onde apparece bello e esplendoroso todas as manhãs primaveris, quando não chove.

Ou quereis mais do que um Sol, por causa das duvidas e do cambio baixo?

Sim, dizeis muito bem:—«Vizella não procura, não deseja attrictos; resignada, saberá muito bem esperar, confiando na justiça e no adagio portuguez—cada qual chega a braza para a sua sardinha !...

—E' de sardinha que precisa o gato—é de sardinha que Vós Vizellenses de Vizella, precisais alfin; sabe-se bem.

Pedir vamos então d'aqui ao *Mainças*, que vos atafulhe de carapau.

Sim irmãos nossos. E segui ávante na estrada da Razão; mas reparaé no caminho a andar que não seja de escolhos ou pedregado de espinhos molestos.

Não arrepieis polegada da firmeza com que proceder tendes. Ide até ao fim que é decerto... tornar para traz.

E estareis perdoados, porque afinal de contas sois bons irmãos e bons amigos cá do Velho.

Só o Teixeira da estação 'é que não vae á missa; mas perdoado fica tambem porque tem boa pinga na cave.

Pugnae, pugnae com ancia e com amor por essa filha minha muito querida, cantada pelos romanceiros em estrophes sonoras e grandiloquas.

E a paz do Senhor seja comvosco —Amem.

Tio Tónio

# Echos

## O culto externo

Falla se muito e de mais a proposito do que se legislon ultimamente sobre o culto externo; e o que é certo é que as disposições da lei são clarissimas a esse respeito não se prestando a mais do que uma interpretação unisona.

A lei ultimamente posta em execução prohibiu tão somente o culto externo, que é o culto realisado fora dos templos, a menos que a auctoridade administrativa não dê auctorisação expressa em determinados casos para essa exterioridade de funções.

No codigo do Registo Civil, ficou assente que eram «livres do mesmo modo qualquer cerimonia dos enterros dentro dos templos e dos cemiterios, com a condição porém de que os funeraes não poderão ter caracter publico differente nas ruas e logares publicos pelo facto de serem religiosos ou não religiosos. D'esta maneira todas as procissões e quaesquer actos do culto que sejam permittidos pela auctoridade administrativa são licitos. Comprehende-se n'esses actos os enterros com acompanhamento de irmandades, insignias, etc. porque são actos de culto externo caracterisados. Porém, os funeraes, pelo facto de serem religiosos não podem assumir um caracter differente dos funeraes civis, quando esse caracter não resulte de uma manifestação de culto externo e não esteja devidamente auctorisado.

De resto, estas disposições da lei dependem na sua applicação do bom criterio das auctoridades administrativas. Terras ha em que todos ossantos poderão sahír á rua em plena paz, sem provocar alteração da ordem; ao passo que n'outros pontos o apparecimento do santo, ainda o mais popular provoca um conflicto. E' só por isso que emquanto os usos e costumes não se fixam no sentido de acabar por toda a parte com o culto externo, que só contribue para diminuir o prestígio da ideia religiosa.—às auctoridades é permittido consentil-o, onde elle constitna um habito inveterado da população e não traga nenhum prejuizo á tranquillidade social».

Assim se expressa o nosso collega do «Mundo», e muito bem, pois é o sentir unanime dos que pensam sem ressaibos de atavismos, no progredimento do nosso paiz pela educação civica do povo.

A lei respeita todos os cultos, e admite todas as religiões.

Só compete á auctoridade administrativa vigiar que a ordem não seja alterada, e é essa auctoridade que só tem de intervir quando entenda que qualquer acto externo do culto pode provocar conflictos, negando n'esse caso a auctorisação necessaria para a sua realisação.

## Um padre que se naturalisa gallego

Dizem de Famalicão para o «Primeiro de Janeiro» que transferiu a sua residencia para a Galliza o padre Francisco d'Assis Ribeiro de Castro, do logar da Cruz do Péllo, d'aquelle importante concelho.

Deve ser verdade, porque conhecemos o padre como um reaccionario contumaz e tipico.

Mas que razões impulsioniaram o sacerdote a assim abandonar o paiz que sempre lhe tolerou a impostura e que ainda agora lhe accitaria as impenitencias quando a dentro das nossas leis se amoldassem?

Sim; está á vista que prefere o ceo da Catalunha ao do torrão que o berço lhe cobriu.

E' um dos taes que pouco se importa com os progressos da sua patria. Deseja primeiro que tudo o bem estar da seita onde se acazernou. Antes pois ao longe, que aqui á nossa beira a decompor-se.

Gallego, por gallego, antes lá que é a terra d'elle.

# Noticias

## Policia Civica de Guimarães

Foi confirmado no logar de chefe da nossa Policia Civil, o considerado cidadão Isaac Affonso de Castro, intelligente funcionario policial e que tão bons serviços á corporação tem prestado já.

Abraçamos cordealmente o novo chefe da Policia de Guimarães, pois sabemos alli um verdadeiro homem de bem e um devotado correligionario nosso; e que briho bastante vae dar ao corpo que a seu cargo confiaramos illustres administradores do nosso concelho, e Governador Civil d'este districto.

Um abraço pois ao bom amigo e velho republicano convicto.

## Manifestação merecida

O Grupo Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, d'esta cidade reuniu na segunda-feira á noite em sessão extraordinaria, para resolver a attitudede a tomar em face d'um manifesto para ahi distribuido á tóa, dizendo-se que da procedencia da Academia Vimaranesense, e em que se depreciava o gesto do nobre presidente do nosso municipio, castigando na devida altura, o acto sendeiro d'uma porção de individuos que á Camara fora pedir desculpas em termos nada correctos.

O Grupo Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, deliberou felicitar o nosso illustre amigo Teixeira d'Abreu pela maneira nobre e activa como se houve n'esta questão, manifestando-lhe todo o seu agrado e toda a sua adhesão partidaria.

Numerosa commissão de socios procurou pois aquelle nosso devotado correligionario, entregando-lhe

uma mensagem de saudação, a significar-lhe que podia contar com todo o appoio d'aquelle sympathico Grupo, para tudo que mister fosse a favor da nossa Republica; de quem o illustre cidadão é velho amigo e o mais audaz dos seus batalhadores, aqui no concelho.

—Muito bem. Um bravo aos valentes rapazes do Grupo Republicano e que tambem comprehendem os seus deveres de bons democratas que são.

Muito bem.

## Entre garfeiros

Queixou-se á Policia Civil Antonio da Costa, garfeiro do logar das Gaias, contra Antonio de Souza, o «Rato» e Roberto Rato, garfeiros, todos da freguezia de S. Martinho de Sande, d'este concelho, por os dous ultimos no dia 13 do corrente arrombarem a porta da casa do queixoso, com o fim de lhe irem ás ventas: o que não conseguiram pelo facto do queixoso gritar por soccorro, obrigando os arguidos a pôrem-se na «pireza». Foram para o tribunal.

## Medida acertada

Foi assignado um decreto determinando a emissão de valles postaes até á importancia de 200\$000 reis, e que o seu pagamento possa ser feito aos domingos em todas as estações telegrapho-postaes do paiz.

## Tres valentões

No dia 12 do corrente em plena rua da Liberdade, um tal Bento «Ru» e seu filho José «Ru» e o João «Marsaróca» espancaram Emeliano Mendes Guimarães, solteiro, morador na praça da Republica do Brazil, fazendo-lhe com varapaus alguns ferimentos pelo corpo.

Foram relegados ao Tribunal, os tres Roldões da historia de Carlos Magno, para lá pagarem as custas do feito.

## «O Tempo»

Como annunciado estava, sahiu na quinta-feira, em Lisboa, o primeiro numero de «O Tempo» dirigido pelo intemerato candilho da Democracia portugueza e intelligente juriscunsulto da capital Dr. Antonio Macieira.

Saudamos com verdadeiro amor o novo collega, desejando-lhe mil venturas e prosperidades.

## Bombeiros Voluntarios

Passa amanhã o anniversario da fundação da nossa corporação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

Ha as costumadas manifestações festivas a dentro do seu quartel e missa ás 10 horas da manhã, pelo rev. Abilio Passos, digno capellão de aquella prestante collectividade.

## Festival

Prepara-se para a noite do dia 29 do corrente um espectáculo sensacional no Salão Etoile, d'esta cidade.

Promette numeros d'um effeito sensacional que estamos certos chamarão áquella casa cinematographica, todos os amantes da arte e do bom tom.

**Um boato sem razão**

Correu ha dias pela cidade o boato que o regimento de infantaria n.º 20, aqui aquartellado, hia ser transferido para Penafiel, pela proxima organização do exercito.

Reuniu por essa causa a Commissão Municipal Republicana para tratar do assumpto, assim como tambem hiam reunir a Associação Commercial e o Grupo «Por Guimarães» para pedirem ao governo a conservação do regimento n'esta cidade, cuja sahida muito prejudicaria a nossa vida economica.

Nós não acreditamos no boato, por falta de base para taes supposições.

O illustre Ministro da Guerra é um militar intelligente e um republicano devotado, e nunca hostilizaria Guimarães, onde de direito se precisa d'uma unidade militar.

Não acreditamos.

**Cynematographo**

Amanhã como sempre, variadas sessões cynematographicas no Salão Etoile á rua de Gil Vicente.

Fitas sensacionaes e lindissimas que chamarão decerto áquella casa, uma multidão de curiosos, na ancia de admirarem o que de bom e artistico apresenta a firma considerada dos arrojados emprezarios d'aquelle salão.

Ao cynematographo, pois; tudo em peso.

**Reunião**

Está convocada para segunda-feira ás 5 horas da tarde uma reunião na Camara Municipal, das partes interessadas, afim de se accordar na melhor forma a resolver sobre o descanço semanal n'este concelho.

**Provimento escolar**

Foi nomeado professor official para a escola do sexo masculino de Valle de Bouro, no concelho de Celorico de Basto, o nosso amigo Antonio d'Oliveira, desta cidade. As nossas felicitações.

**Outro restólho**

Tambem faz hoje oito dias, que na feira do gado houve mosquitos por cordas á conta d'umas cacetadas que Francisco d'Almeida, do logar da Carreira, da freguezia de Pinheiro, applicou não sabemos porque razões na «tôla» do queixoso Antonio de Souza, da mesma freguezia, que veio com ella n'um feiche depositar queixa na policia.

E a policia pespegôu com o escangalha cabeças no respectivo Tribunal, para onde o arguido irá pagar as favas.

Bem feito.

**O «Democrata de Cabeceiras»**

Agradecemos ao collega de Basto, a transcripção do nosso «echo» anterior sobre a politica d'aquelle importante concelho, e a gentileza da sua redacção distinguindo-nos com amaveis referencias.

Não fizemos mais que o nosso dever caros collegas. Mas agradecidos pela fineza.

**O «Povo de Guimarães»**

O nosso numero 22 foi exgotado em absoluto.

Agradecemos as provas de deferencia que nos tem patenteado, os nossos amigos, ficando certos que continuaremos na brecha em defeza de todos os direitos e dos opprimidos.

**Pharmacia**

Está aberta amanhã a Pharmacia ALVES MENDES á Praça de D. Afonso Henriques.

**Fallecimentos**

Falleceu na segunda-feira passada a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza de Freitas Carneiro, extremosa irmã da proprietaria do nosso collega do «Commercio de Guimarães», ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Narciza Machado.

Os nossos sentidos pesames á familia enluctada e muito principalmente ao nosso collega Antonio Machado distincto director d'aquelle nosso confrade.

Tambem na flor da idade, succumbiu na Ponte da Barca aos estragos da maldita tuberculose, o snr. João Souza Barros, filho do bemquisto negociante d'aquella villa snr. José Antonio Souza Barros.

Cumprimentamos com dolorida magua seus extremosos paes e irmãos, por acontecimento para nós da maior tristeza e dôr.

**Sociedade Martins Sarmento**

Realizou-se ante-hontem a eleição da direcção da distincta collectividade—Sociedade Martins Sarmento—de esta cidade, ficando eleitos os seguintes cidadãos:

- Domingos Leite Castro
- Dr. Alberto Lobo
- Tenente Ferreira
- Capitão Amaral
- João R. Loureiro
- João Gualdino Pereira
- José da C. Vaz Vieira

Como é da praxe os cavalheiros substitutos ficam os mesmos que anteriormente constituíam a sua direcção.

**SELLOS**

De D. Maria II, vende-se na TYPOGRAPHIA GUISE, de 5 reis e 20 reis.

GRANDE QUANTIDADE

**CARDOSO**

128,—TOURAL—129

A casa que vende melhor e mais barato

**Annuncios judiciais**

O «Povo de Guimarães», é o unico jornal que n'esta cidade publica os annuncios judiciais e particulares mais baratos, pois faz differença no preço e comprimentos das linhas de columna, que são mais largas do que as dos outros jornaes.

Os outros teem as linhas mais curtas que as do nosso e são a 40 reis a primeira publicação, e a 20 reis a segunda; ao passo que nós publicamos a 30 reis a primeira publicação e a 20 a segunda, o que faz sua differença de parte a parte.

Mas como muitas veses succede aos clientes nada d'isto saberem, lembramos aos senhores procuradores que por zelo dos interesses dos seus constituintes, devem preferir este periodico para a publicação dos annuncios que elles teem de pagar, visto o custo ser menor ao dos outros jornaes.

**Mercearia Moderna**

DE

**SERAPHIM PEREIRA FERNANDES**

89—Rua de S. Damazo—91

Agencia da Companhia de Seguros Aliança Madeirense

N'esta nova mercearia ultimamente montada, encontra-se á venda entre outros artigos os seguintes: azeite de Traz-os Montes, bacalhan, arroz, assucar, chá de 1.º qualidade, especialidade em café de todas as qualidades que vende ao preço de 600 e 700 rs. o kilo. Grande deposito de carvão de cock ao preço de 190 os 15 kilos, sementes de hortaliças etc.

**LOTERIAS E MIUDESAS**

**JOÃO DO COUTO SALGADO**

Solicitador encartado

Escritorio: Rua da Republica, 38 e 40  
GUIMARÃES

**PROFESSOR**

T. Gonçalves, encarrega-se de leccionar no domicilio dos alumnos instrucção primaria, portuguez ou contabilidade commercial — Fallar n'esta redacção.

**RESTAURANTE**

— DA —

**SENHORA DA GUIA**

— DE —

**José Teixeira**  
GUIMARÃES

Restaurante montado com toda a limpeza e aceio. Petiscos a toda a hora. Mesa de primeira ordem. Vinhos das melhores procedencias Cafés e licores.

O actual proprietario d'este restaurante, esmera-se por servir bem os seus freguezes, para o que pede visitem esta nova casa, pois agradados ficarão pelo seu aceio como pela mocidade dos seus preços.

N'esta typographia vende-se um tinteiro de ferro fundido para prelo, systema Cop London, quasi novo.

**Cadella de coelho**

Encontrou-se uma que se entregará a quem provar pertencer-lhe, pagando as despezas que até hoje se tem feito com a mesma.

Perguntar na rua do Dr. Avelino Germano, antiga rua de S. Paio numero 10

**À Ultima Hora**

Entrou-nos agora mesmo pela porta dentro outro manifesto dos estudantes (?) «Ao Publico» como de costume, é o titulo a encimar o pastelão. Pelo visto, a rapaziada da pecegada, deu-lhe agora para trocar os cigarros a tinta e eil-os na berlinda a trazer para a rua os recados do dono a que estão alugilados.

Deitam mesmo um figurão!...

Não temos procuração de ninguem para fazer desviar para traz paspalhões de tamanha grandeza; mas o desplante merece correctivo, e como bons republicanos que somos a «surra» ha-de ser dada a rigor.

Provado ficou que o illustre Presidente do Municipio andou correctamente. E logica foi a apreciação da «Velha Guarda» sobre o assumpto.

A que vêm pois então, as arremetidas dos «tóninhos de cueiros»? Mettam antes a viola no sacco, ou vão rezar para a lareira ao pé da avósinha ou do papá.

—Fazem cada figura!...

Pede-se a visita do publico ás nos-  
sas succursaes para examinar os bor-  
dados em todos os estylos : matiz,  
renda, abertos, mexicanos e romanos  
bordados venezianos, etc., execu-  
dos com a machina

DOMESTICA BOBINE CENTRAL  
a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias  
em que se empregue costura.

## MACHINAS SINGER PARA COSER

Peça-se novos catalogos com grandes reduções de preços que se dão gratis

Mais um triumpho!

Entre todos os expositores de machinas para coser na  
EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS, de 1910, foi a COM-  
PANHIA SINGER a unica que obteve o mais alto premio.

GRANDE PRIX

E' mais uma victoria, junto a tantas outras, que as excellentes e  
bem construidas MACHINAS DE COSTURA SINGER  
tem alcançado em todas as exposições

Companhia Fabril Singer

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionario em Portugal

ADOCK & C.<sup>a</sup>

SUCCESSAES

BRAGA

69. L. do Barão de S. Martinho, 71

GUIMARÃES

Avenida Candido dos Reis



## ANTIGA HOSPEDARIA PINHEIRO

SUCCESSOR

# JOAQUIM HENRIQUE NUNES

Guimarães

Esta antiga hospedaria acaba de passar por importantes melho-  
ramentos o que a torna mui commoda e confortavel. É dirigida  
com todo o escrupulo, tem um pessoal competentemente habilitado  
e encontra-se com todo o acio e limpeza.

MINERVA—TYPOGRAPHIA GUISE

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, par-  
ticipações de casamento e todos os mais impressos para commercio, ca-  
maras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotulos pa-  
ra pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.  
Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e di-  
versas qualidades.

PREÇOS MODICOS

CREAM OF WHEAT

## FARINHA ALIMENTICIA

à Venda na Merceria Traz de S. Paio

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para creanças, pessoas debilitadas e idosas, feita  
com o melhor leite da Suissa.

Merceria Traz de S. Paio—GUIMARÃES

## NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES

—DE—

Manoel Lopes

Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM  
COMPETENCIA



Alquilaria—Largo da Senhora da Guia.  
Escriptorio: Em casa dos snrs. Manoel  
Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo  
Galvão—GUIMARÃES

## Povo de Guimarães

Condições d'assignatura

Portugal, Africa e Brazil: Anno  
800; semestre, 400 reis; trimestre  
200 reis; avulso, reis (Pagamento  
adeantado)

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, por  
linha... 40 reis  
Repetições, por linha... 20  
Permanentes, contracto especial.

Ao Cidadão